

UM APOSTOLO DO NOSSO SÉCULO

CARDEAL AGNELO ROSSI

Decano do Sacro Colégio dos Cardeais

Homilia na concelebração eucarística para os peregrinos portugueses e brasileiros, na Igreja de Sant'Andrea della Valle, em Roma (20-5-92).

Na vida do Beato Josemaria Escrivá de Balaguer se fundem maravilhosamente a Espanha, sua terra natal, e Roma, a capital do mundo católico.

A Espanha, com tantas glórias na História, pátria e mãe de ilustres cidadãos e grandes santos, como Santo Inácio de Loiola, o Fundador da Companhia de Jesus, que logo conquistou o mundo para Cristo, e Santa Teresa de Ávila, a Reformadora da vida claustral das Carmelitas, anjos de piedade que, no silêncio e na contemplação, atraem as bênçãos celestes para a humanidade pecadora.

Da Espanha, um universitário, depois filho de Santo Inácio e ministro de Deus, parte para evangelizar, como missionário, terras longínquas e muitos seguirão esse exemplo de Francisco Xavier, como o nosso Beato José de Anchieta, Apóstolo do Brasil.

Teve também a Espanha suas tragédias e horas de terrível provação, como a perseguição religiosa deste século, que fortaleceu na fé almas santas como o Beato Josemaria Escrivá de Balaguer, Apóstolo do nosso século — verdadeiro herdeiro de Inácio de Loiola, Francisco Xavier, José de Anchieta e Teresa de Ávila — e Fundador do «Opus Dei» que se difundiu prodigiosamente pelo mundo, dando à Igreja fiéis devotos e santos nas mais variadas profissões, projectando a santidade nos diversos estados de vida.

Como é agradável recordar a Espanha, especialmente neste ano de 1992, o 5.º centenário da descoberta e da evangelização da América.

Espanha e Portugal, por mares nunca dantes navegados, singraram suas ondas com coragem e bravura, animados sempre de espírito cristão, e desvendaram ao mundo o continente da esperança, a América. Embora Roma fixe pelo tratado das Tordesilhas os limites dos conquistadores espanhóis e portugueses, essa mesma Roma os une íntima e espiritualmente na pregação do Evangelho de Cristo.

Todas estas glórias se reflectem na vida do Beato Josemaria Escrivá de Balaguer, desde a infância, no carinho do seu lar, na juventude já no Seminário, na sua esmerada formação sacerdotal, e na maturidade, no ministério das almas, cuidando dos pobres e enfermos e aperfeiçoando, na fúria da perseguição religiosa, o seu amor indomável, promovendo a universalidade de santidade como objectivo atraente para os leigos.

Por essas razões todas, a glorificação do Beato Josemaria, Fundador do Opus Dei, traz, neste ano de 1992, uma singular e extraordinária glória à Espanha católica.

Mas o iniciador de «Opus Dei» sentiu vivamente a necessidade de romanizar sua fundação, dando-lhe como base segura aquela mesma pedra, que Cristo escolheu para edificar a sua Igreja. Por isso dizia: «Queremos estar com Pedro, porque com ele está a Igreja, com ele está Deus e sem ele não está Deus. Por isso eu quis romanizar a Obra».

Esse génio castelhano de fidelidade à Igreja de Cristo e essa fortaleza petrina de Roma Eterna desafiaram os poderes das trevas, que se manifestaram mas não puderam prevalecer contra o «Opus Dei», que se expandiu, com as bênçãos da Igreja pelo mundo inteiro e conseguiu, hoje, em Roma, esplêndido triunfo, com a elevação à honra dos altares do Beato Josemaria Escrivá de Balaguer.

Sua obra já florescente na Cidade Eterna, entra no Concílio Vaticano II com seu Secretário-Geral, P.º Alvaro del Portillo, que trabalha como presidente da «Comissão antepreparatória sobre os leigos», e finalmente como Secretário na «Comissão sobre a disciplina do clero e do povo cristão», à qual também, como membro, tive a alegria de lhe fazer companhia.

Ao boníssimo Papa João XXIII, promotor do Concílio, sucede Paulo VI, a primeira mão amiga» que se estendeu ao Fundador, à sua chegada a Roma, e de quem este ouvira a primeira palavra de carinho para com a sua Obra.

Seria longo enumerar as vicissitudes por que passou a Obra, durante e após o Concílio, mas o certo é que teve sempre o carinho dos Papas e, mesmo hospitalizado, após o grave atentado na Praça de São Pedro, João Paulo II se interessava pela causa da Obra e de seu Fundador.

Resta-nos agradecer a Deus, e precisamente é o que estamos realizando com esta Santa Missa de acção de graças, esta Obra que nasceu e cresceu sob o manto da Virgem Imaculada, tanto do Pilar como de Guadalupe, de Fátima e de Aparecida, e suplicar ao seu Beato Fundador para que a proteja, defenda e difunda sempre mais, para a maior glória de Deus.

© *by* Edições LICEL,CRL, Apartado 570, 4711-915 Braga